



É DE MILHO?

**A dimensão comunitária nos festejos juninos:
aprendendo com os povos indígenas.**

Professoras (es) da Educação Infantil

GII e GIII

Junho - 2024.



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



Equipe da Formação Educação Infantil



Rosiana Pontes
Coordenação



Aionan Rocha
Professora
Formadora



Elisangela Alencar
Professora
Formadora



Madja Souza
Professora Formadora



Verônica Costa
Professora
Formadora

Equipe GTERÊ



**Amanda
Vitorino**



**Cris
Nascimento**



Marlen Leandro

ACOLHIMENTO



A Festa Do Milho
Canção de Luiz Gonzaga

O sertanejo festeja
A grande festa do milho
Alegre igual a mamãe
De ver voltar o seu filho
O sertanejo festeja
(A grande festa do milho) a grande
festa do milho
(Alegre igual a mamãe) alegre igual a
mamãe

Em março queima o roçado
A dezenove ele planta
A terra já está molhada
Ligeiro o milho levanta
Dá uma limpa em abril
Em maio solta o pendão
Já todo embonecado
Prontinho para São João
O sertanejo festeja

(A grande festa do milho) a grande
festa do milho
(Alegre igual a mamãe) alegre igual
a mamãe

Que ver voltar o seu filho
No dia de Santo Antônio
Já tem fogueira queimando
O milho já está maduro
Na palha vai se assando
No São João e São Pedro
A festa tem maior brilho
Porque pamonha e canjica
Completam a festa do milho

Fonte: Musixmatch. Compositores: Rosil De Assis Cavalcanti

Letra de A Festa Do Milho © Universal Mus. Publishing Mgb Brasil Ltd

OBJETIVO DA FORMAÇÃO

Dialogar sobre a dimensão comunitária presente nos festejos juninos a partir de nossas memórias e dos povos indígenas tendo o milho como alimento sagrado e rico em diversidade.



POLÍTICA DE ENSINO

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela!

Deixamos os acessos para consulta:
ACESSE AQUI



<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpa/ulofreire/politica-de-Ensino>



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

EIXOS E PRINCÍPIOS DA POLÍTICA DE ENSINO DO RECIFE

Escola Democrática

Diversidade

Tecnologia

Cultura e Meio Ambiente

Igualdade

Solidariedade

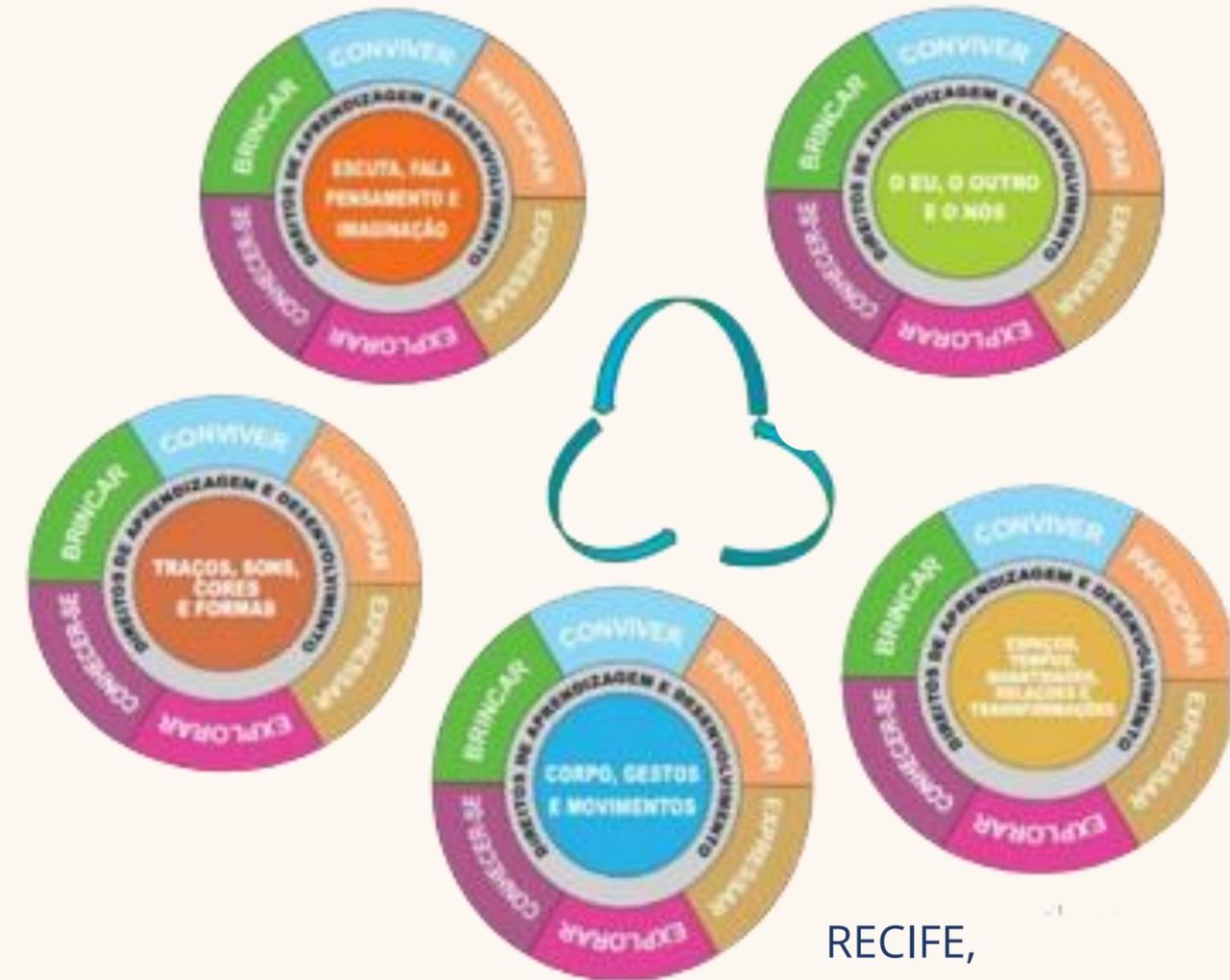
Participação

Justiça Social

RELAÇÃO SISTÊMICA COM A POLÍTICA DA RMER E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Reconhecendo a necessidade de considerar cada criança na sua singularidade, a ideia é organizar as escolas e espaços de Educação Infantil com práticas pedagógicas de emancipação e solidariedade, nas quais as políticas para a infância encarnem a viabilidade de oportunizar que as garantias legais se possam efetivar como direitos. Da mesma maneira, a proposta é garantir o acesso às práticas de cidadania, de respeito ao conhecimento, de reconhecimento das sociodiversidades, sejam afro, indígenas, ciganas, ou quaisquer outras.

(RECIFE, 2015, p. 90)



RECIFE,
GR. 53/2021

“Carta aos profissionais da Educação Infantil”

Profa. Dra. Maria Aparecida Silva Bento

“Marcos Legais para a Educação Infantil Igualitária”

Prof. Dr. Hédio Silva Júnior

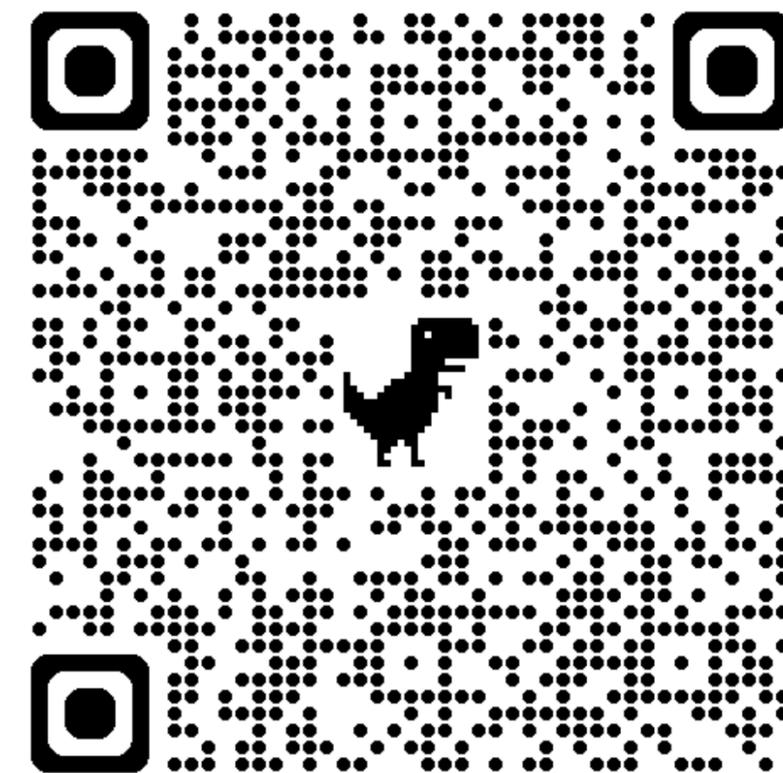
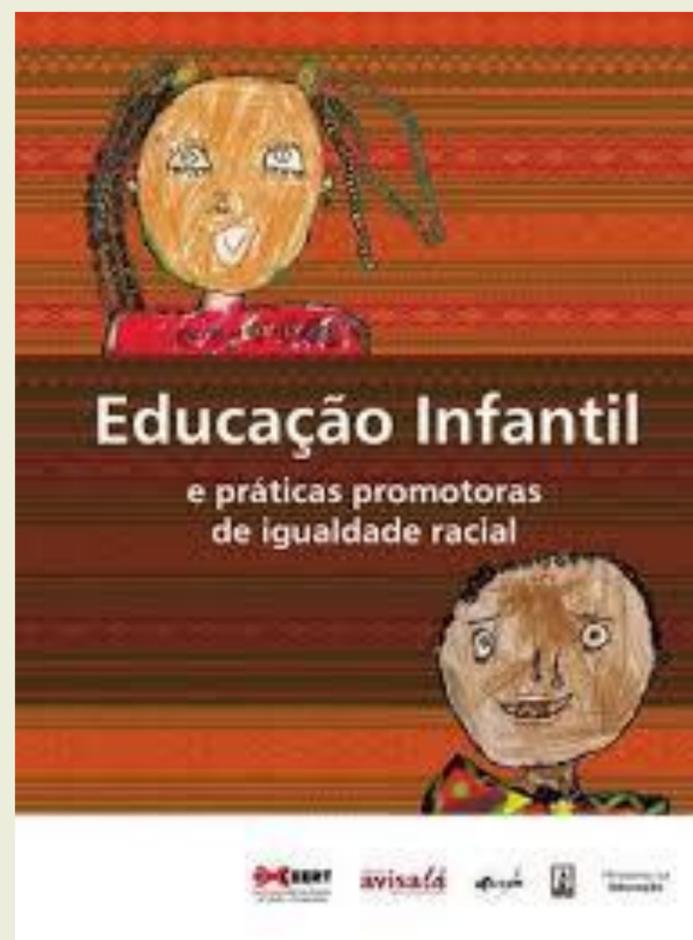
Quais aspectos lhe chamaram atenção?



Tem discordância(s)?

Conhece algum caso?

Um convite para você ler e refletir





As culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras, historicamente, foram vistas e colocadas no que denominamos de folclore.

Mas o que isso significa na prática e para a memória de nossa sociedade? Como explica o professor da FACED BA, Dr. Eduardo Oliveira, **Folclorizar, nesse, caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.** Uma estratégia de dominação efetiva é alienar do sujeito cultural sua possibilidade de produzir os significados sobre seus próprios signos idiossincráticos. Uma vez alienado, desvia-se a produção de significados sobre sua cultura para os sujeitos que não vivenciam, e, pelo contrário, aproveita-se da cultura agora explorada semiótica e economicamente. Assim, a epistemologia, fonte da produção de significados, é fundamental para a afirmação ou negação de um povo e sua tradição, de uma cultura e sua dignidade. (Texto: Epistemologia da Ancestralidade:)

.



Como trabalhar a EREER nos festejos juninos?



OFICINA MEMÓRIA AFETIVA JUNINA

É de Milho?

Utilizando o barro represente sua memória afetiva dos festejos juninos.



-CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim-
Grupo II - Profª Jeane Pantaleão



-CER Tancredo Neves
Grupos IV e V
Jucélia Pinto Ferreira
Coordenadora Pedagógica



Há influência indígena nessas festividades?

**Os povos indígenas de Pernambuco vivenciam
festas juninas?**





Consagração do Milho



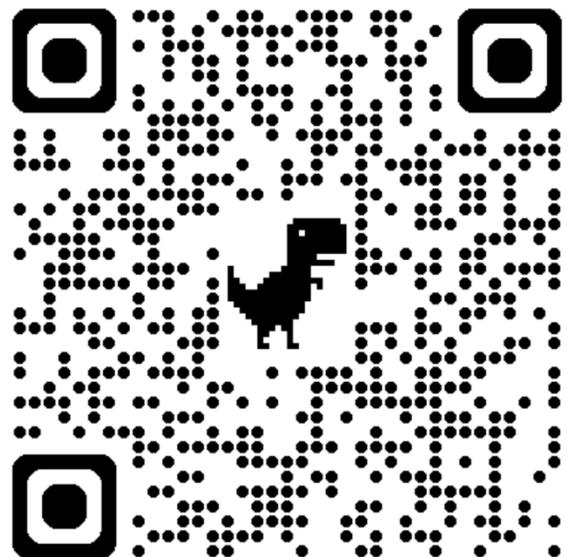
A reiteração do cosmos. Sobre o ciclo ritual do milho para os Mbya

Um dia pedi a um xamã aprendiz (opyta'i) que me explicasse porque só se pode saber os nomes mbya quando se prepara os bolinhos com milho guarani. Assim foi nossa conversa:

“Esses milhos foi deixado por Deus pra isso mesmo. Porque onde eles moram tem tudo isso, mato, roça... então, os primeiros Guarani já tinham esse milho. É que assim tem comunicação das crianças com as plantas. Porque as crianças têm o anjo [nhe'ë], então deus se comunica com as crianças, o anjo deles já sabe antes quando virá para a terra e antes de nascer já conhece o milho. {Nádia: Tem milho guarani onde mora Deus?} Tem sim. E o milho híbrido não é pra isso. Mas se precisa urgente, por necessidade, daí pode usar desse outro milho pra batizar. É como o porco do mato. Onde ele vive Deus sempre está com ele. {Nádia: Qual Deus?} O Pequeno Deus [Ñanderu Mirĩ], ele é guarani e viveu como nós aqui, só que Deus levou vivo. Se tentar pegar com cabo de aço não consegue. Porque o porco do mato vive unido, 30, 40, 60, se colocar um cabo de aço ele não pisa. Agora um pajé que já tem experiência, já 30 ou 40 anos como pajé, se passar necessidade ele pode pedir semente do milho guarani, se não tem mais. Aí deus pode deixar, porque nosso milho existe lá. {Nádia: De onde conseguiram primeiro?} Desde que os Guarani existem o milho existe, os Brancos conseguiram plantar através dos Guarani. [...]” (conversa, fevereiro de 2010)

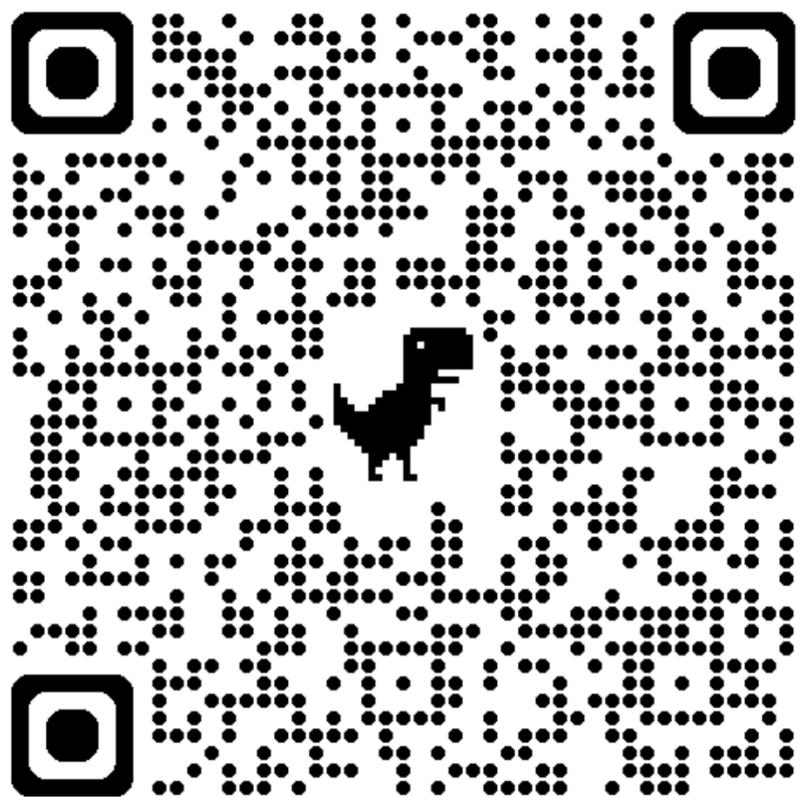
O milho, assim como todas as plantas e animais, possui *nhe'ë*, por isso esses seres têm “sentimentos” e “consciência”, como me disse um jovem mbya.

Na vastidão da América Latina florescem cerca de 220 variedades de milho, testemunhando a exuberância da diversidade que permeia a natureza, a existência e a essência humana.



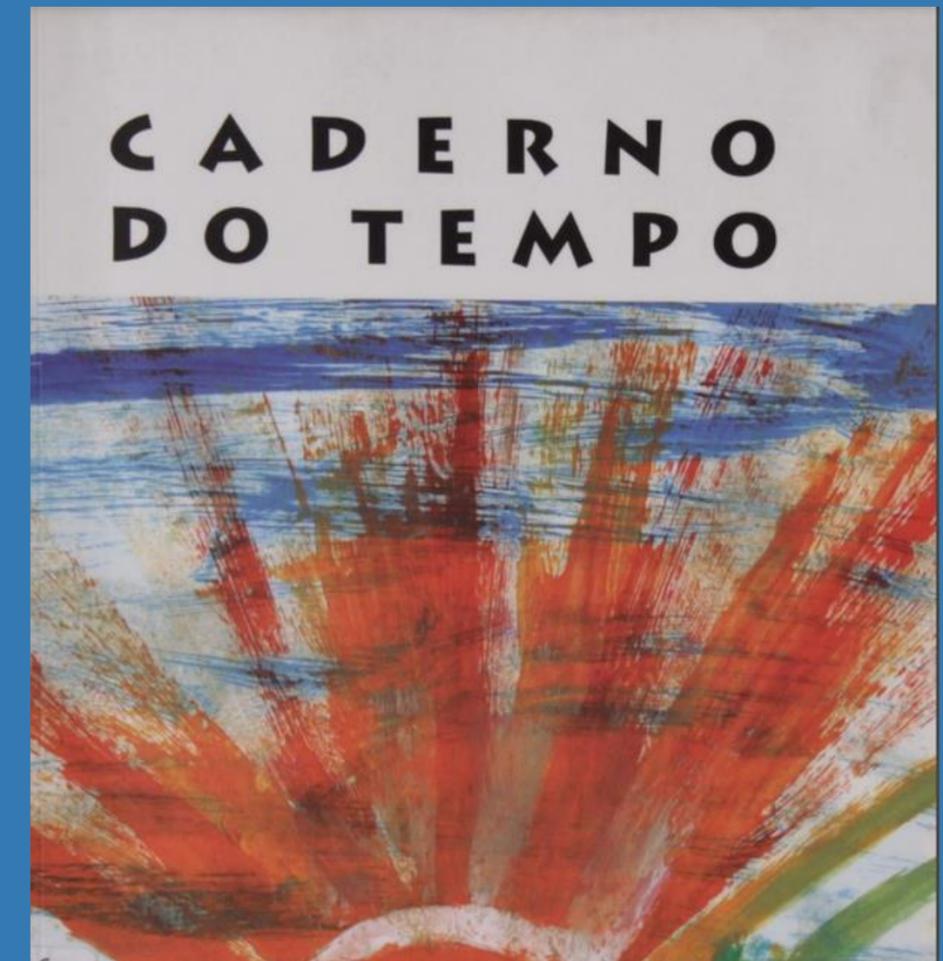
Para saber mais:

Festa junina brasileira tem influência dos povos indígenas da América do Sul



O tempo de plantação para nós se estende de dezembro até maio, dependendo das chuvas que são irregulares. Plantamos o milho, o feijão, a mandioca, a melancia, o jerimum, o algodão, a fava, a macaxeira, etc.

O período para colheita varia de acordo com o período da plantação, podendo ser três meses após a plantação. E esse tipo de trabalho é executado por homens, mulheres, meninos e meninas.



Caderno do Tempo. Etnia/Povo Pippã. p. 19
<http://cclf.org.br/project/caderno-do-tempo/>

Conheça o Povo Pipipã, de Pernambuco que luta pela demarcação da Serra Negra no município de Floresta. Desde o século XVIII há registros do povo Pipipã na região, mas só em 2005 iniciaram os estudos para demarcação de terra (matéria do Brasil de Fato)

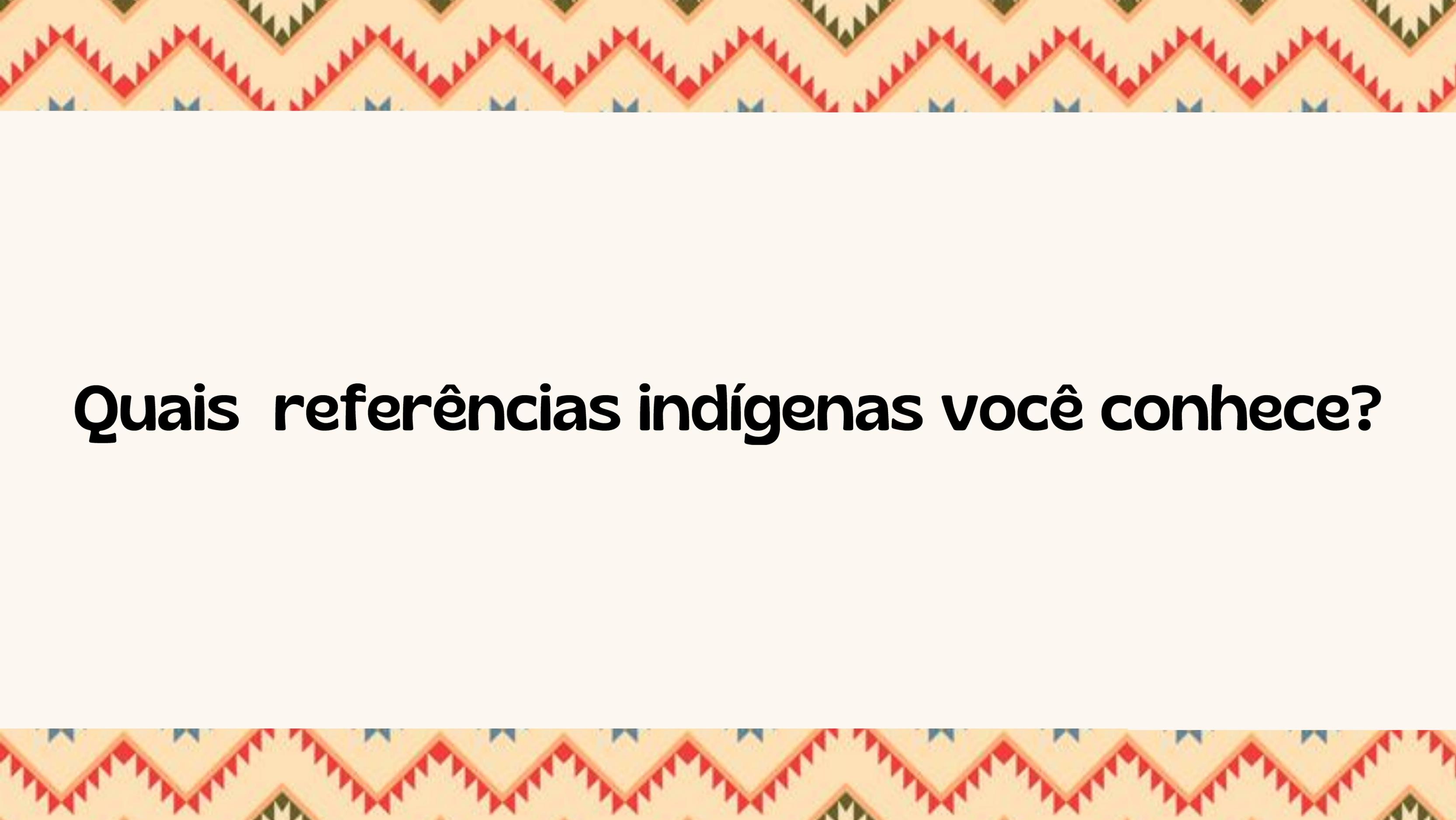


Texto <https://www.brasildefatope.com.br/2022/03/03/conheca-os-pipipa-etnia-quase-extinta-em-pernambuco-que-luta-pela-demarcacao-da-serra-negrado> seu parágrafo

Vamos refletir sobre a situação abaixo?

“Criança é pura não tem preconceito” (Será?)

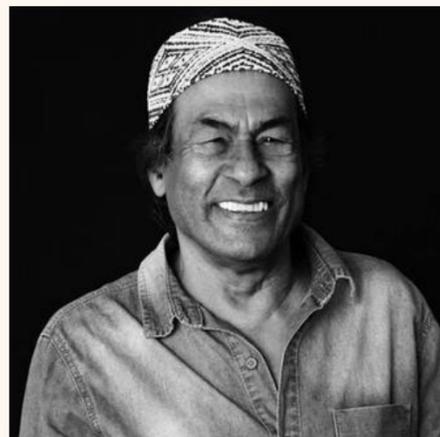
A professora estava organizando os pares para a quadrilha, observou que ninguém escolheu Ana, a menina negra (preta, retinta) da sala, nem mesmo pegar na mão dela, na hora da grande roda, as outras crianças queriam, ela resolveu a situação fazendo o par com Ana, e ficou muito feliz pela aluna, pois ela dançou com a sala toda.



Quais referências indígenas você conhece?



Zenaide
Xukuru



Ailton Krenak



Célia Xakriabá
Depuda Federal



Edson
Kayapó



Trudruá
Dorrico



Elisa Pankararu



cacica Kyalonã
Valquíria
Karaxuwanassu



Cristino
Wapichana



Eliane
Potiquara



Marcia Kabenba



Daniel Munduruku



Ziel karapoto



Gersem Baniwa



Sonia Guajajara
Ministra dos Povos Indígenas



Iran Xukuru



Joenia Wapichana
Presidente da
Fundação Nacional
dos Povos Indígenas



Katú Mirim
Rapper e
cantora



Djuena
Tikuna
Música



Marlui
Miranda
Compositora
e cantora



Kaê
Guajajara
Cantora e
compositora



Arissana
Pataxó
Artista
brasileira



OWERÁ
Artista
musical



Aislan Pankararu

E lá na sala de aula.....

P-CMEI Nosso Senhor
Jesus do Bonfim
Grupo II
Profª. Jeane Pantaleão

-CER Tancredo Neves
Grupos IV e V
Jucélia Pinto Ferreira
Coordenadora Pedagógica



É de Milho?



Milho milho milho
(Hélio Ziskind)

Letra da Música:
dóm de
um derum, dóm de
um derum, dóm de
um derum, dóm doróm doróm dóm

milho milho milho
carocinho amarelinho
nasceu na América central

uau uau uau uau

milho milho milho
carocinho genial
voou, virou internacional

dam daram dam

milho tem pai? milho tem filho?
quem sabe me dizer
como nasce o pé de milho?

tchac tchac tchac
na terra fofa

Onde nos encontrar:
www.helioziskind.com.br
www.instagram.com/helioziskind

tic tic tic
o carocinho vai dormir

vem chuva, vem sol,
vem nuvem, vem vento,

até que chega o tempo
de colher

o fazendeiro feliz
pega espiga no milharal

e o milho milho milho
canta forte no coral:

adeus minha cama de terra
adeus minha amiga minhoca
eu vou para a panela
eu vou virar pipoca

poc poc poc
pororóc poc poc...

Milho milho milho
(Hélio Ziskind)

Voz, guitarra e arranjo: Hélio Ziskind
teclados: Marcelo Jeneci
percussão: Guello
ilustrações: Patrícia Lima

vídeo: Ivan Rocha
assistente de vídeo: Gabriela Costa



**Para conhecer
mais....**



Aislan Pankararu



, (...) artista plástico indígena contemporâneo, nasceu em Petrolândia, Pernambuco, Brasil, em 1990. Originário do povo Pankararu, Aislan mudou-se para Brasília, onde se formou em medicina. Em 2019, retomou a prática de desenho e pintura como autodidata e decidiu se dedicar à carreira artística.

Utilizando elementos pictóricos tradicionais da pintura corporal de seu povo, Aislan produz desenhos e pinturas sobre papel kraft e tela. Suas obras são dotadas de movimento e constituídas pela mistura de tintas e cores, evocando a riqueza visual e simbólica dos Pankararu a fim de ressaltar a luta e resistência de seu povo.

Fonte: <https://www.aislanpankararu.com/biografia>



Releitura das obras de Aislan Pankararu



EVIDÊNCIAS (Para casa)

A partir das discussões e reflexões hoje iniciadas, que tal vivenciar a temática com com sua turma e depois compartilhar conosco por meio de fotos e vídeos?

E-MAIL para socializar com a equipe EFER

0a3anos.formacaoefer@educ.rec.br
gtereformacaoefer@educ.rec.br

Unidade Educacional
Creche Municipal Mardônio Coelho
Turma:
Grupo II
Professora:
Marinalda Silva



Padlet

gtereformacaoefer + 2 • 19d

GT RE **Comunidade de Prática: por uma Educação Antirracista**
Comunidade de professoras/es da RIVER em parceria com o CTERÉ

Desafio 1: Construindo um Ambiente escolar Antirracista

Desafio 2: Construindo Pontes após Incidentes de Racismo na Mídia

Desafio 03: Como você trabalha a temática indígena para além do mês de abril?

Desafio Colaborativo: Compartilhando Recursos para Transformar a Educação

Literatura Negra

Comece Aqui

gtereformacaoefer 3M

RECIFE

Adicionar comentário

gtereformacaoefer 3M

Quem somos!

GT RE

gtereformacaoefer 3M

Sensibilização e Relato de Casos

1. Tarefa: Identificar e relatar casos de incidentes racistas que ocorreram na escola.

2. Objetivos:

- Promover a conscientização sobre a existência de casos de racismo na escola.
- Criar um espaço seguro para os professores compartilharem suas

gtereformacaoefer 3M

Stories Instagram - Aconteceu na Mídia

vocês viram essa denúncia seríssima

gtereformacaoefer 3M

Conectando Saberes

Objetivo: Promover a colaboração entre professoras/es para a construção de um rico repositório de recursos educacionais, estimulando o compartilhamento de materiais digitais e analógicos, com o propósito de enriquecer e diversificar as práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais eficaz e inclusiva.

Carlos Avelar 2M

CARTILHA: POR UM FEMINISMO QUILOMBOLA

AGDA MARTINA F. MOREIRA

Por um FEMINISMO QUILOMBOLA

PDF

Cartilha Por um Feminismo Quilombola

2

Anônimo 25d

Muito bom Carlos, obrigada.

Adicionar comentário

Cris Nascimento _Odessa 2M





Deseja aprofundamento sobre a Educação para as Relações
Étnico Raciais (ERER) e a temática indígena?

Participe de nossa comunidade de prática, envie um email
para:

gtere.recife2006@gmail.com

gtereformacaoefer@educ.rec.br



REFERÊNCIAS

Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial / [coordenação geral Hédio Silva Jr., Maria Aparecida Silva Bento, Silvia Pereira de Carvalho]. -- São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT : Instituto Avisa Lá - Formação Continuada de Educadores, 2012

RECIFE, Política de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza, Élia de Fátima Lopes Maçaira. – Recife: Secretaria de Educação, 2015. (v.2) 104 p.: il. Acesso em : 20 Mar. 2023.

RECIFE, Política de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza, Élia de Fátima Lopes Maçaira. – Recife: Secretaria de Educação, 2015. (v.2) 104 p.: il. Acesso em : 20 Mar.. 2023.

COPIPE. CCLF. Caderno do Tempo. Olinda, <http://cclf.org.br/project/caderno-do-tempo/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>